

Vidas em risco

fup.org.br
/fupetroleiros
@fupbrasil

05/07/17: Incêndio na U-1240 da Reduc

Petrobrás: direitos e vidas em risco

No Sistema Petrobrás não é diferente. A gestão golpista de Pedro Parente desmontou a empresa, cortou investimentos, está sucateando as unidades para a privatização, reduziu drasticamente os efetivos e deixou os trabalhadores muito mais vulneráveis a riscos. A multifunção, o acúmulo de horas extras, os ataques à AMS são reflexos do desmonte.

“O desmonte da empresa e os ataques aos direitos dos petroleiros são fatores que aumentam consideravelmente o risco de acidentes e doenças. A entrega da Petrobrás ao capital estrangeiro gera um assédio moral coletivo e devastador em toda a categoria. Mais do que nunca, a luta por saúde e segurança precisa ser priorizada e incorporada pelos trabalhadores em seu dia-a-dia”, ressalta a diretora de SMS da FUP, Rosângela Maria.

94% dos petroleiros não se sentem seguros

As refinarias, cuja privatização foi anunciada recentemente pelos golpistas, se transformaram em bombas relógio, com um acidente após o outro. O mesmo acontece nas plataformas, terminais e campos de produção terrestre. O resultado é o aumento das ocorrências de emergência, acidentes frequentes e 13 trabalhadores mortos nos dois anos da gestão temerária de Parente. Ao responderem à pesquisa de SMS e NR-20 que a FUP seus sindicatos realizaram nas refinarias, os petroleiros colocaram em xeque as tais “regras de ouro” e a propaganda enganosa do “compromisso com a vida”. A pesquisa deixou claro que os gestores da Petrobrás não estão interessados em prevenir acidentes e tampouco zelar pela saúde e segurança dos trabalhadores. Dos 1.180 petroleiros que responderam ao questionário, 94% afirmaram não se sentirem seguros após a implantação do O&M, que reduziu os efetivos, e apenas 170 disseram ter tido algum tipo de treinamento sobre os procedimentos de Segurança e Saúde no Trabalho com Inflamáveis e Combustíveis, como prevê a NR-20.

Por que 28 de abril?

Em 1969, no dia 28 de abril, uma explosão em uma mina nos Estados Unidos matou 78 operários. A data se transformou em um marco histórico da classe trabalhadora e foi incorporada às lutas de diversas categorias organizadas ao redor do planeta, como Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho.

Somente em 2003, a OIT passou a registrar o dia 28 de abril em seu calendário. No Brasil a data foi oficialmente reconhecida em 2005, no governo Lula, através da Lei 11.121/2005, que instituiu o Dia Nacional em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho.



Terceirizados são as maiores vítimas

No Sistema Petrobrás, assim como ocorre em outros setores industriais, as maiores vítimas de acidentes e doença ocupacionais são os terceirizados, cujas condições de trabalho são muito mais precarizadas do que as dos efetivos próprios. Nos últimos 23 anos, 378 petroleiros perderam a vida em acidentes de trabalho, sendo que 307 eram trabalhadores terceirizados. Ou seja, a cada dez acidentes, oito são com prestadores de serviço. Um drama que ganhou contornos de tragédia anunciada desde que o governo golpista sancionou a Lei 13.429, em março de 2017, que liberou a terceirização para todos os setores, inclusive as atividades fim.



Em cada 100 acidentes, só 14 são notificados

Em 2017, foram registradas no Brasil 574.050 Comunicações por Acidentes de Trabalho (CATs) e notificadas 1.989 mortes. Os dados são do **Observatório Digital de Saúde e Segurança do Trabalho**, desenvolvido pelo Ministério Público do Trabalho, em parceria com a OIT, que acompanha em tempo real a trágica realidade brasileira de pelo menos um acidente de trabalho a cada 54 segundos e uma morte a cada quatro horas.

Apesar de alarmantes, as estatísticas oficiais não refletem a dimensão real dos acidentes, doenças e óbitos que vitimam diariamente os trabalhadores, em função do elevado grau de subnotificações. Além de muitas empresas não fazerem o devido registro das CATs, burlando as implicações tributárias e legais, mais da metade dos trabalhadores brasileiros é invisível para o sistema, pois estão na informalidade ou são autônomos.

A Pesquisa Nacional da Saúde de 2013, feita pelo IBGE, revelou um número de acidentes de trabalho quase sete vezes superior ao registrado oficialmente pelos empregadores. Enquanto 4.948.000 entrevistados disseram ter se acidentado no trabalho, apenas 717.911 CATs haviam sido registradas naquele ano. Ou seja, a cada 100 acidentes, somente 14 foram notificados.